

RESUMOS DOS TEMAS LIVRES

SESSÃO DE TEMAS LIVRES V – 28 DE MARÇO DE 2009 – SÁBADO

TL 18

UTILIZAÇÃO DA CISTATINA C COMO MARCADOR DE FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA

Marcello Laneza FELICIO, Marcos Augusto de Moraes SILVA, Antônio Sérgio MARTINS, Pedro Thadeu Galvão VIANNA

Disciplina de Cirurgia Cardiovascular, Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Objetivo: Avaliar a cistatina C como marcador de função renal em pacientes submetidos à cirurgia de cardíaca com circulação extracorpórea (CEC), comparando com a dosagem sérica de creatinina.

Métodos: Foram analisados 50 pacientes consecutivos submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio com CEC. A função renal foi avaliada com a dosagem sérica de cistatina C e de creatinina no pré-operatório, no primeiro e no quinto dia de pós-operatório. Foram utilizadas as fórmulas de Cockcroft-Gault (CG) e Modification of Diet in Renal Disease (MDRD) para calcular o ritmo de filtração glomerular estimado (RFG) através da creatinina, e a fórmula de Larsson para o RFG estimado através da cistatina C.

Resultados: A creatinina e o RFG através das fórmulas de CG e MDRD não mostraram diferença significativa entre os tempos estudados. Após a agressão renal pela cirurgia, houve um aumento da cistatina C no 1º e 5º pós-operatório (PO), sendo que no 5º PO com diferença estatisticamente significativa ($P < 0,01$). Houve uma queda do RFG estimado pela cistatina C de $105,2 \pm 41,0$ ml/min no pré-operatório para $89,5 \pm 31,5$ ml/min no 5º PO ($P < 0,012$).

Conclusão: A cistatina C foi superior à creatinina no acompanhamento da função renal de pacientes submetidos à RM com CEC, pois tanto o valor médio dos níveis séricos de cistatina C, quanto o RFG estimado pela cistatina, mostraram mudanças significativas no PO. Desta forma, podemos estabelecer mais precocemente o diagnóstico e estratégias de tratamento da disfunção renal no pós-operatório desses pacientes.